

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

## Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

**Senhores Acionistas,**  
A Administração da Barigüi Financeira submete à apreciação de V. Sas. às Demonstrações Financeiras, as Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores externos, KPMG Auditores Independentes, referentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2017. O presente relatório alça os dados consolidados das entidades componentes do Conglomerado Financeiro Barigüi, integrado pela própria Barigüi Financeira e também a Barigüi Companhia Hipotecária e Barigüi Securitizadora S.A., ambas sob a liderança da primeira.

Cumprindo o papel de uma Companhia de Crédito, Financiamento e Investimentos, a Barigüi Financeira vem operando no crédito pessoal a servidores públicos e beneficiários do INSS com desconto consignado em folha de pagamento, este o seu principal produto, representando mais de 95% do total de créditos, a que se somam empréstimos a pessoas físicas e jurídicas com e sem garantias de bens e empréstimos para capital de giro. As operações de crédito consignado mostram a postura conservadora da sociedade, com forte concentração em convênios com órgãos públicos que não apresentaram atrasos nos repasses das folhas de pagamento e consequente nível reduzido de inadimplência.

No que tange ao Conglomerado, temos a, Barigüi Companhia Hipotecária, participante do Sistema Financeiro de Habitação, que tem por objetivo a concessão de créditos imobiliários, tendo como "funding" captações via letras de crédito imobiliário (LCI's). Esta sociedade permanece expandindo seus negócios, em um segmento deveras relevante para a economia do País e atuando, inclusive, diretamente junto a construtoras e incorporadoras mediante aquisição, via cessão, de carteiras de recebíveis de vendas de bens imóveis. Outra instituição integrante, a Barigüi Securitizadora, regulamentada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tem por objetivo a aquisição e securitização de recebíveis mobiliários, com a resultante emissão e colocação no mercado financeiro de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI's) ou qualquer outro título de crédito que seja compatível com suas atividades, nos termos da Lei nº 9.514, de 20 de novembro de 1997, e disposições legais subsequentes. Atua, ainda, com a realização de negócios e prestação de serviços a terceiros que sejam compatíveis com as atividades de securitização.

O lucro do exercício da Barigüi Financeira, já reconhecendo os resultados advindos do seu controle sob a Cia Hipotecária e a Barigüi Securitizadora, foi de R\$ 12.227 mil, antes da distribuição dos Juros Sobre o Capital Próprio, sendo que estes alcançam 3.575 mil. Tal resultado proporcionou uma rentabilidade de 24,96% sobre o patrimônio líquido médio. O índice de Basileia alcançou 17,62, que, conjugado com opção por manter de nível elevado, próximo ao Patrimônio Líquido, de recursos imediatamente disponíveis, refletiu a possibilidade de expansão de negócios. Afora o antes indicado, a Barigüi Financeira e entidades ligadas acima nominadas reúnem condições de aproveitamento de oportunidades que possam surgir em decorrência do cenário de recessão por que passa a economia nacional e de mitigar eventuais efeitos adversos que se apresentem a nível macroeconômico. Agradecemos a dedicada colaboração de todos que contribuíram para a obtenção dos resultados verificados no referido exercício, em especial ao corpo de funcionários, e estamos à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos.

Curitiba (PR), 23 de março de 2018.

Rodrigo Oliveira de Araújo Pinheiro – Diretor Presidente

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Nota	Individual		Consolidado	
		2º Sem/2017	31/12/2017	2º Sem/2017	31/12/2017
Receitas da intermediação financeira		28.700	58.725	60.426	47.395
Operações de crédito	7.b	28.652	55.336	52.894	48.004
Resultado com aplicações interfinanceiras, TVMs e instrumentos derivativos	6.c	48	3.389	7.532	(609)
Despesas da intermediação financeira		(10.543)	(25.504)	(39.220)	(20.708)
Operações de captação no mercado	11.b.i.	(10.505)	(23.937)	(34.982)	(40.151)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.c	(493)	(1.567)	(3.591)	(1.522)
Operações de venda ou transferência de ativo financeiro		-	-	(647)	-
Operações de empréstimos e repasses		-	-	(784)	(784)
Resultado bruto da intermediação financeira		18.157	33.221	21.206	26.687
Outras receitas (despesas) operacionais		(7.310)	(14.833)	(11.348)	(15.491)
Receita de prestação de serviços	1	2	6	6	1.588
Despesas de pessoal		(1.617)	(3.036)	(2.969)	(3.516)
Despesas administrativas	19	(6.052)	(11.114)	(10.326)	(12.419)
Honorários da administração	18	(301)	(1.433)	(678)	(415)
Despesas tributárias		(904)	(1.629)	(1.108)	(1.582)
Resultado de participação em coligadas e controladas	10	1.286	1.536	3.935	-
Outras receitas operacionais		352	771	282	943
Outras despesas operacionais		(75)	(77)	(490)	(90)
Resultados não operacionais		(22)	(161)	(16)	(769)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		10.825	18.080	9.842	11.376
Impos de renda e contribuição social	20	(3.829)	(5.520)	(8.620)	(3.458)
Provisão para imposto de renda		(1.698)	(3.425)	(407)	(2.220)
Provisão para contribuição social		(1.480)	(2.909)	(3.61)	(1.687)
Ativo fiscal diferido		(101)	814	(92)	449
Participações nos lucros		(291)	(333)	(397)	(587)
Lucro líquido do semestre e exercícios		7.255	12.227	8.585	7.331
Juros sobre capital próprio		(1.718)	(3.575)	(3.260)	(1.718)
Quantidade de ações		45.000	45.000	23.000	-
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$ 1		0,1230	0,1955	0,2315	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Nota	Reserva de Lucros			Lucros Acumulados	Sub total	Participação de Minoritários Controladores	Total
		Capital Social	Aumento de Capital	Reserva Legal				
<b>SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2016</b>		20.000	3.000	1.898	18.817	-	43.515	
Aumento de Capital		3.000	(3.000)	-	-	-	-	
Varição na participação de minoritários controladores		-	-	-	-	-	875	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	8.585	8.585	
Destinações:		-	-	-	-	-	-	
Constituição de reserva	16.(b) e (c)	-	-	429	4.602	(5.031)	-	
Juros sobre capital próprio	16.d	-	-	-	-	(3.260)	(3.260)	
Dividendos	16.d	-	-	-	-	(294)	(294)	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>		23.000	-	2.327	23.219	-	48.546	
Mutações do período		3.000	(3.000)	429	4.602	5.031	875	
<b>SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2017</b>		23.000	-	2.327	23.219	-	48.546	
Aumento de capital aprovado pelo BACEN		22.000	-	(2.327)	(17.473)	-	2.200	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	12.227	12.227	
Destinações:		-	-	-	-	-	-	
Constituição de reserva	16.(b) e (c)	-	-	611	7.559	(8.170)	-	
Juros sobre capital próprio	16.d	-	-	-	-	(3.575)	(3.575)	
Dividendos	16.d	-	-	-	-	(482)	(482)	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>		45.000	-	611	13.305	-	58.916	
Mutações do exercício		22.000	-	(1.718)	(9.914)	-	10.411	
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017</b>		45.000	-	249	8.441	-	53.690	
Varição na participação de minoritários controladores		-	-	-	-	-	73	
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	7.255	7.255	
Destinações:		-	-	-	-	-	-	
Constituição de reserva	16.(b) e (c)	-	-	362	4.864	(5.226)	-	
Juros sobre capital próprio	16.d	-	-	-	-	(1.718)	(1.718)	
Dividendos	16.d	-	-	-	-	(311)	(311)	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>		45.000	-	611	13.305	-	58.916	
Mutações do período		-	-	(362)	(4.864)	-	(5.226)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota	Individual		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades		108.094	144.458	180.868	190.096
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	517	1.819	1.594	2.442
Aplicações em depósitos interfinanceiros		36.357	70.657	31.333	56.431
Títulos e valores mobiliários/Instrumentos derivativos financeiros		-	-	2.383	-
Carteira própria	6.a	-	-	1.996	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	387	-
Operações de crédito	7	67.690	68.700	123.213	118.008
Setor privado		68.823	70.979	135.985	121.970
(-) Provisão para perdas em operações de crédito		(1.133)	(2.279)	(3.772)	(3.962)
Outros créditos	8	2.196	1.494	4.974	4.103
Créditos tributários		1.796	928	2.523	2.020
Diversos	9	400	566	2.451	2.083
Outros valores e bens		1.334	1.788	6.411	9.112
Despesas antecipadas		1.334	1.788	1.938	2.630
Bens não de uso		-	-	7.412	8.051
(-) Provisão para desvalorização de bens		-	-	(939)	(1.569)
<b>Não circulante</b>		177.579	157.064	365.035	289.242
Realizável a longo prazo		161.229	142.742	363.887	288.496
Títulos e valores mobiliários/Instrumentos derivativos financeiros		5.001	-	5.969	755
Carteira própria	6.a	5.001	-	5.001	-
Instrumentos financeiros derivativos	6.b	-	-	968	755
Operações de crédito	7	153.330	138.786	347.708	278.780
Setor privado		154.726	140.492	353.103	283.983
(-) Provisão para perdas em operações de crédito		(1.396)	(1.706)	(5.395)	(5.203)
Outros créditos	8	1.313	1.289	4.697	2.864
Diversos		595	517	844	604
Créditos tributários		1.045	1.099	4.180	2.987
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(327)	(327)	(327)	(327)
Outros valores e bens	9	1.585	2.667	5.513	6.097
Despesas antecipadas		804	2.612	1.281	3.920
Bens não de uso		1.642	784	5.327	3.123
(-) Provisão para desvalorização de bens		(861)	(729)	(1.075)	(946)
<b>Permanente</b>		16.350	14.322	1.148	764
Investimentos		15.878	13.723	385	3
Participação em controlada e coligada	10	15.875	13.720	382	-
Outros investimentos		3	3	3	3
Imobilizado de uso		393	503	538	589
Outras imobilizações de uso		1.445	1.468	1.706	1.614
(-) Depreciação acumulada		(1.052)	(965)	(1.168)	(1.025)
Intangível		79	96	225	172
Licenciamento e uso de software		432	414	641	506
(-) Amortização acumulada		(353)	(318)	(416)	(336)
<b>Total do ativo</b>		285.673	301.522	545.903	479.338

  

	Nota	Individual		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>					
Depósitos	11.a	99.463	95.726	189.645	161.383
Depósitos a prazo		17.614	25.488	17.614	25.488
Recursos de aceite de emissão de títulos	11.b	68.181	62.243	136.281	122.123
Recursos de ações cambiais e emissão de títulos		68.181	62.243	68.181	62.243
Letras de crédito imobiliário		-	-	68.100	59.860
Obrigações por empréstimos e repasses		-	-	11.764	-
Empréstimos no exterior		-	-	11.764	-
Outras obrigações		13.668	7.995	23.986	13.792
Cobrança e arrecadação de títulos semelhantes		8	9	45	53
Sociais e estatutárias	12	3.811	3.278	4.089	3.467
Fiscais e previdenciárias		4.875	648	5.927	2.827
Diversas		4.367	4.080	13.318	7.645
Dívida subordinada elegível a capital		607	-	607	-
<b>Não circulante</b>		127.294	157.250	296.426	268.534
Exigível a longo prazo		127.294	157.250	296.426	268.534
Recursos de aceite de emissão de títulos	11.b	124.802	155.854	285.876	264.882
Recursos de ações cambiais e emissão de títulos		124.802	155.854	124.419	155.854
Recursos de letras de crédito imobiliário		-	-	161.457	109.028
Títulos e valores mobiliários/Instrumentos derivativos financeiros	6.b	2.095	-	2.764	-
Instrumentos financeiros derivativos		2.095	-	2.764	-
Outras obrigações		397	1.396	7.786	3.652
Diversas	13	397	782	7.786	3.038
Dívida subordinada elegível a capital	16	-	614	-	614
<b>Patrimônio líquido</b>		58.916	48.546	59.832	49.421
Capital social		45.000	23.000	45.614	23.600
De domicílios no país		44.459	23.000	45.073	23.800
Demais ações preferenciais		541	-	541	-
Reservas de lucros		13.916	25.546	14.218	25.821
Reserva legal		611	2.327	655	2.307
Outras reservas de lucro		13.305	23.219	13.563	23.454
<b>Total do passivo</b>		285.673	301.522	545.903	479.338

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

	2º Sem/2017	Individual		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	2º Sem/2017	31/12/2017
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
Lucro líquido do semestre/exercício	7.255	12.227	8.585	7.331	12.171
Ajustes para:					
Depreciações e amortizações	74	153	157	105	213
Equivalência patrimonial	(1.286)	(1.536)	(3.935)	-	-
Resultado com instrumentos derivativos	1.693	2.061	-	332	1.219
Varição cambial e encargos sobre empréstimos no exterior	-	-	1.764	764	





Encargo Total do Impostos de Renda e Contribuição Social às alíquotas de 25% e 20%, respectivamente	(4.082)	(6.476)	(3.768)
<b>Efeitos do imposto de renda e contribuição social sobre:</b>			
Adições Temporárias	(1.591)	(7.926)	(2.580)
Adições Permanentes	(40)	(51)	(24)
<b>Exclusões</b>			
Equivalência	-	-	1.786
Deduções por incentivos fiscais	180	239	122
Outros	1.710	6.775	829
<b>Impostos de Renda e Contribuições Social</b>	<b>(3.823)</b>	<b>(7.439)</b>	<b>(3.635)</b>

### c. Movimentação dos créditos tributários

	Individual			Saldo Final 31/12/2017
	Saldo Inicial 31/12/2016	Constituição	(-) Reversão	
<b>Imposto de renda</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.155	13	(109)	1.059
Provisão para contingências	121	99	(172)	48
Provisão Swap - MIM	-	595	(563)	42
Outras provisões	(151)	638	(69)	428
<b>Créditos Tributários de IRPJ</b>	<b>1.125</b>	<b>1.345</b>	<b>(893)</b>	<b>1.577</b>
<b>Contribuição social</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	925	11	(88)	848
Provisão para contingências	97	80	(138)	39
Provisão Swap - MIM	-	477	(443)	34
Outras provisões	(120)	510	(47)	343
<b>Créditos Tributários de CSLL</b>	<b>902</b>	<b>1.078</b>	<b>(716)</b>	<b>1.264</b>
<b>Total de créditos tributários de CSLL e IRPJ</b>	<b>2.027</b>	<b>2.423</b>	<b>(1.609)</b>	<b>2.841</b>

	Consolidado			
	Saldo Inicial 31/12/2016	Saldo aquisição controlada*	Constituição	Reversão
<b>Imposto de renda</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.543	-	1.311	(691)
Provisão para contingências	138	-	121	(195)
Provisão Swap - MIM	-	-	1.031	(625)
Outras provisões	342	7	836	(400)
<b>Créditos Tributários de IRPJ</b>	<b>3.023</b>	<b>7</b>	<b>3.299</b>	<b>(1.911)</b>
<b>Contribuição social</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.424	-	479	(298)
Provisão para contingências	103	-	89	(147)
Provisão Swap - MIM	-	-	633	(469)
Outras provisões	57	4	581	(171)
<b>Créditos Tributários de CSLL</b>	<b>1.584</b>	<b>4</b>	<b>1.782</b>	<b>(1.085)</b>
<b>Total de créditos tributários de CSLL e IRPJ</b>	<b>4.607</b>	<b>11</b>	<b>5.081</b>	<b>(2.996)</b>

\* Saldos registrados na Barigui Securitizadora S.A, não considerados no exercício de 2016 para a posição consolidada.

#### **Conglomerado financeiro**

Considerando as expectativas de resultado futuros determinados com base em premissas que incorporam, entre outros fatores, o nível de operações, o atual cenário econômico e as expectativas futuras de taxas de juros, a Administração da Financeira acredita que os créditos tributários registrados em 31 de dezembro de

2017 tenham sua realização futura da seguinte forma:

	Individual			TOTAL
	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020	
<b>Créditos Tributários de Imposto de Renda</b>				
Diferenças Temporária	999	-	581	1.579
Valor Presente	929	-	503	1.432
<b>Créditos Tributários de Contribuição Social</b>				
Diferenças Temporária	798	-	464	1.262
Valor Presente	743	-	402	1.145

	Consolidado			TOTAL
	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020	
<b>Créditos Tributários de Imposto de Renda</b>				
Diferenças Temporária	1.532	668	2.218	4.418
Valor Presente	1.427	579	1.923	3.928
<b>Créditos Tributários de Contribuição Social</b>				
Diferenças Temporária	991	240	1.054	2.285
Valor Presente	922	208	913	2.044

Para fins de determinação do valor presente da realização futura estimada de créditos tributários em cada ano, foi adotada a taxa de juros anual de 7,40% (Selic). A Financeira e a suas controladas não deixaram de ativar os créditos tributários durante o exercício de 2017 e 2016.

#### **21 Patrimônio líquido exigido (Acordo da Basileia)**

As instituições financeiras estão obrigadas a manter uma relação mínima de 10,5% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). A partir de julho de 2008, entraram em vigor novas regras de mensuração do capital regulamento pelo Método Padronizado de Basileia II, com nova metodologia de mensuração, análise e administração de riscos de crédito e riscos operacionais. Este índice em 31 de dezembro de 2017 atingiu 17,62, representativo do Conglomerado Barigui, atendendo preceitos regulamentares.

	31/12/2017	31/12/2016
<b>Patrimônio de referência</b>	<b>59.467</b>	<b>50.123</b>
<b>Índice de Basileia BACEN</b>	<b>17.62</b>	<b>16.95</b>

#### **22 Estrutura de gerenciamento de riscos**

A Financeira conta com um Comitê de Gerenciamento de Risco, composto pelos membros de sua Diretoria e presidido pelo Diretor Presidente. O assunto tem merecido a devida atenção daquele Colegiado, por sua relevância, envolvendo os riscos: Operacional, de Mercado/Liquidez, de Crédito e Gerenciamento de Capital, na forma da regulamentação baixada pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil. Cada um deles conta com diretor responsável, devidamente registrado no Bacen, e são emitidos relatórios individualizados anualmente. O Manual de Procedimentos Internos, em seus diversos módulos, onde estão descritas todas as rotinas dos negócios praticados na Financeira, contempla tópico específico sobre a matéria em questão, e tem sido alvo de atualizações, mantendo-se, dessa forma, a participação dos diversos setores internos da Financeira no controle e gerenciamento dos riscos, a partir da base das operações cursadas.

Os principais fatores de risco que afetam os negócios da Financeira podem ser considerados como:

#### **a. Risco de crédito**

ma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia e sua controlada continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e de sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fun-

Visando a mitigação do risco de Crédito, a Financeira atua continuamente no acompanhamento dos processos das atividades próprias de crédito, nos aprimoramentos, aferição e elaboração de inventários dos modelos de concessão e recuperação de crédito, aperfeiçoamentos nos levantamentos cadastrais, no monitoramento de concentrações e na identificação de novos componentes que ofereçam riscos de crédito.

#### **b. Risco operacional**

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Financeira deu continuidade aos seus esforços para o fortalecimento de seu ambiente de controles internos. Assim, a prevenção a fraudes, internas e externas, e as medidas de segurança para regular funcionamento dos sistemas informatizados, são objetivos permanentes da Administração. Estão ainda embutidas nos serviços próprios ações que podem ser classificadas como preservação de reputação e imagem.

#### **c. Risco de mercado**

Os riscos de mercado, identificados como aqueles decorrentes das captações e aplicações de recursos financeiros, representados por títulos registrados em centrais de liquidação devidamente autorizadas para tanto, envolvendo recursos de terceiros e próprios, no que tange às variações ditadas por índices de preços e taxas de juros, são gerenciados por meio de metodologias e modelos aderentes e condizentes com a realidade do mercado nacional, permitindo embasar decisões estratégicas da Financeira com grande agilidade e alto grau de confiança. Por outro lado, a Financeira emprega uma política conservadora na administração de sua exposição a risco de mercado, com diversificação de investimentos.

#### **d. Risco de liquidez**

O fundamento principal é a manutenção de nível adequado de recursos líquidos disponíveis para o normal funcionamento da Financeira. Adicionalmente, a financeira dispõe de alternativas que atendam, prontamente, situações incomuns de necessidades de caixa, em pontos de extrema relevância para os negócios.

#### **e. Risco de gerenciamento de capital**

Avaliação permanente da necessidade de capital da Financeira para fazer face aos riscos que está sujeita, inclusive a necessidade de capitalização frente às possíveis mudanças das condições de mercado. Incorpora também as avaliações para atendimento ao Índice de Basileia.

A Financeira realiza testes de estresse, aplicáveis a cada espécie de risco, avaliando e identificando soluções que levem a Financeira a suportar os efeitos assim levantados.

"O gerenciamento em questão atende não só a Financeira como as suas controladas, Barigui Cia. Hipotecária e Barigui Securitizadora S.A., integrantes do Conglomerado Barigui."

Maiores detalhes sobre a descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está registrada no endereço eletrônico: [www.bariguicreditointeligente.com.br](http://www.bariguicreditointeligente.com.br) > institucional > gerenciamento de riscos.

**Curitiba (PR), 23 de março de 2018**

#### **Diretoria**

Rodrigo Oliveira de Araújo Pinheiro - **Diretor Presidente**  
Evaldo Leandro Perussolo - **Diretor Superintendente**  
Maria Teresa Fornea Caron - **Diretora Executiva**

#### **Conselho de Administração**

Ivo Luiz Roveda - **Presidente**  
Enio Fornea Júnior - **Vice Presidente**  
Felix Archanjo Bordin - **Conselheiro**  
Antônio Bordin Neto - **Conselheiro**  
Rodrigo Oliveira de Araújo Pinheiro - **Conselheiro**

#### **Responsável técnica**

Cristiane Aparecida Damrat - **Contadora CRC PR 063966/O-2**

## **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

### **Ao Conselho de Administração e Diretores da Barigui S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos Curitiba - PR**

#### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Barigui S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Barigui S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen.

#### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor**

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra for-

20 cm